

CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER

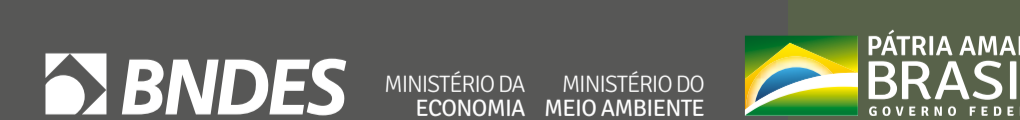
NO TUMUCUMAQUE LESTE



realização



apoio



organização e edição de textos: Denise Fajardo e Cecília de Santarém
colaboração: Francisco Paes e Nacip Mahmud Láuar Neto
fotos: acervo do Iepé e da Funai
projeto gráfico: Renata Alves de Souza | Tipográfico Comunicação

CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE



NOSSAS TERRAS INDÍGENAS

LESTE

Vivemos no lado leste do Complexo Tumucumaque, hoje compreendendo 25 aldeias, distribuídas ao longo do rio Paru d'Este. Nossa região é coberta de florestas conforme os nossos mapas abaixo mostram.

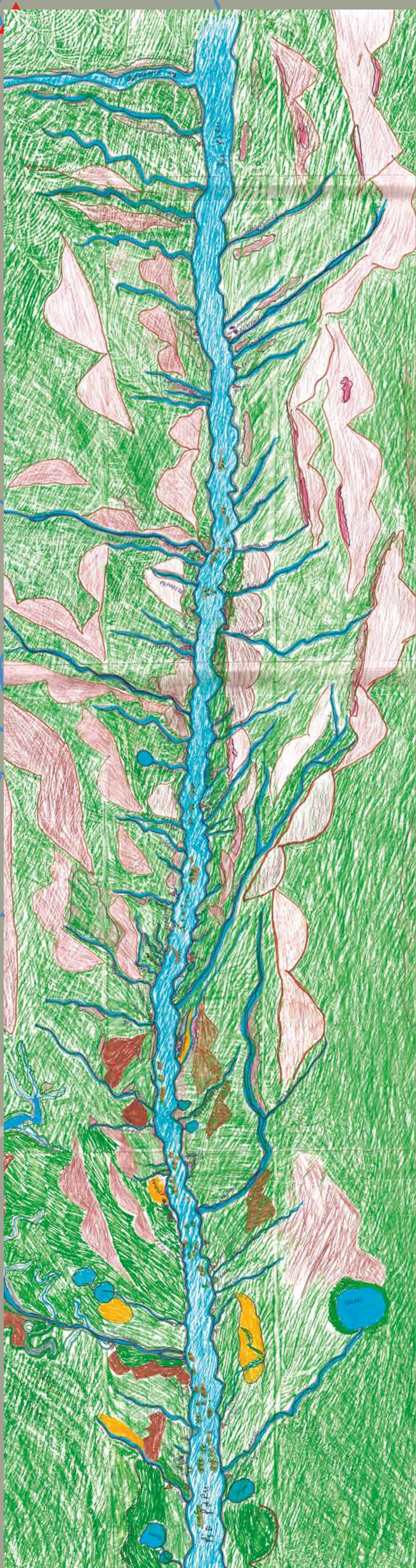
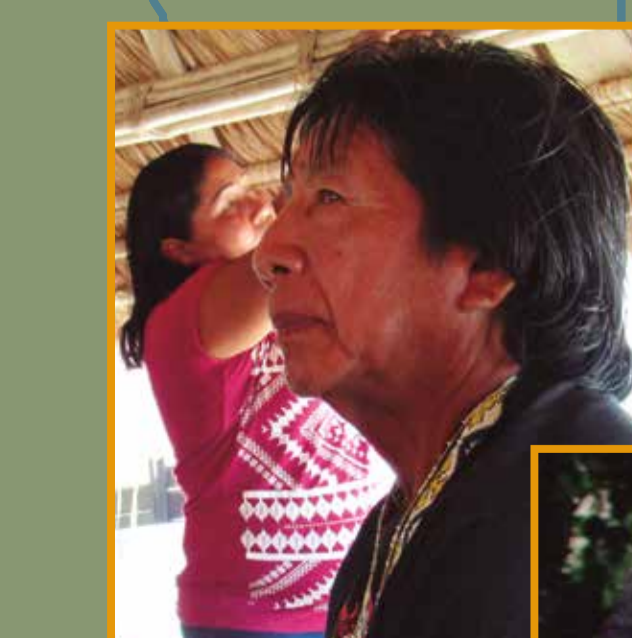
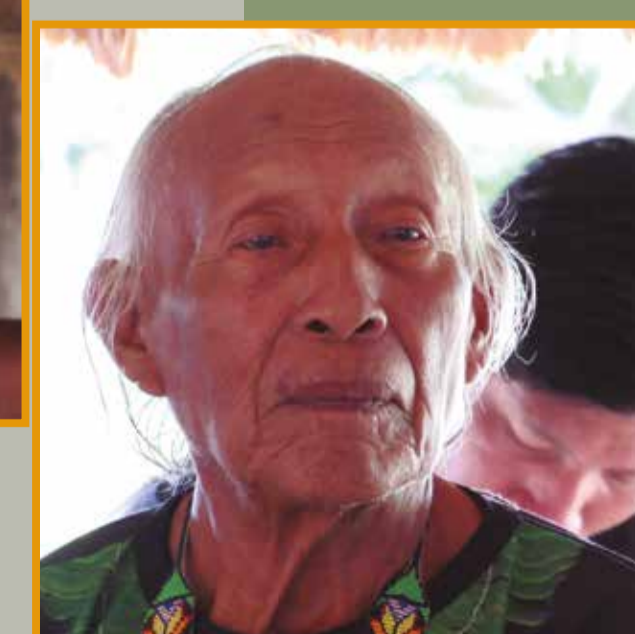
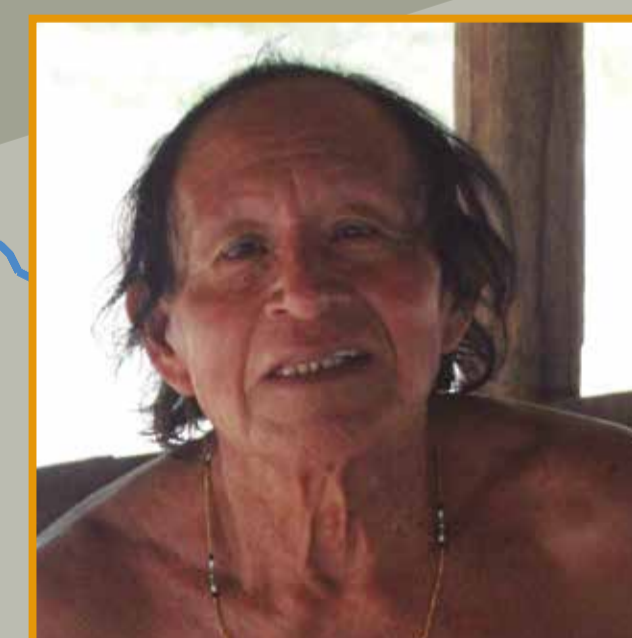
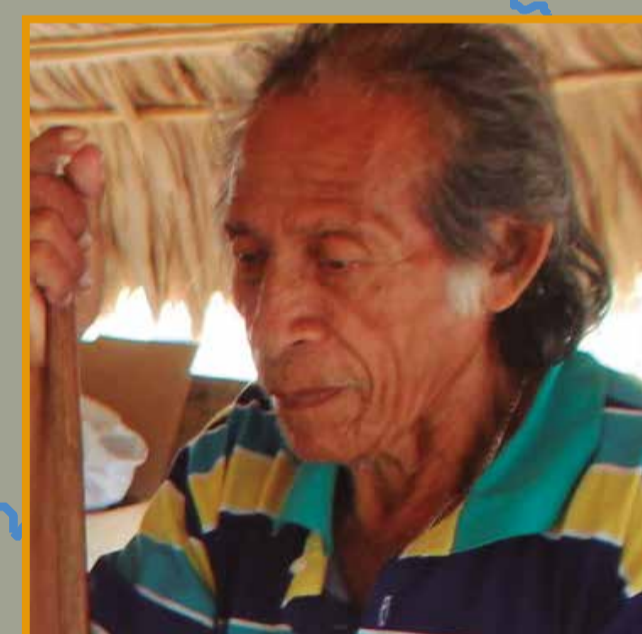


Lado Leste

MUNICÍPIOS DO PARÁ
Almeirim / Alenquer / Monte Alegre

SUPERFÍCIE (HA)
1.195.785

ALDEIAS
25 aldeias, cerca de 1050 pessoas



CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

QUEM SOMOS

Atualmente, somos cerca 1050 pessoas vivendo no rio Paru de Leste, em 25 aldeias. Falamos as línguas wayana, aparai, wajãpi, tiriyo, katxuyana, tixikiyana.



Ainya nai tarënoton, ëihtao marë nai ainya namo nai Txikiyana, Sakëta, Aturai, Pïropïyana, Pïrouyana, Aramayana ma meinyarë nai Waiampiton ainyahtao. Irë apo nai ainya itamurumpëton eka.

Nós somos todos Tarëno. Somos misturados entre nós com Txikiyana, Sakëta, Aturai, Pïropïyana, Pïrouyana, Aramayana. E agora também alguns Wajãpi vivem entre nós. Somos os descendentes que vivem aqui ainda hoje.

Lideranças e jovens participantes da formação em Gestão Ambiental e Territorial

Ituakyry ynanase Aparai yna omiry roropa Aparai tuhke pohto ynanase, moinoro ynanase yna omiry ae rokene. Pake ahtao oxihäto pyra ehse yna. Seromaroro rokë osehtao toehse. Torenase Waiana maro Tiriyo maro osehta, ynara. Moro pokoino ynara toehse mana Aparai-Waiana katohme mana. Waiana nohpory maro torenase Aparai exiryke, moro sã toehse ynanase seromaroro.

Nós somos do povo Aparai, e nossa língua é o Aparai. Desde o início, desde nossos antepassados, nós falamos nossa língua. Tudo do nosso jeito de viver é Aparai, está é nossa cultura. Antigamente nós éramos apenas um povo, mas a partir de então, nós nos misturamos com outros yana. Nos entrosamos com os Wayana e, ao mesmo tempo, casamos com os Wayana. Alguns de nós casaram com os Tiriyo, e assim nos misturamos. É por isso que está escrito Aparai-Wayana, porque nós somos misturados com Wayana.

Lideranças e jovens participantes da formação em Gestão Ambiental e Territorial

Emna nai Palukwalï tom talë nai emna Waiana, Aparai, Tiriyo, Kaxuyana mehuwa talë Parque do Tumucumaque po. Masike Emna Waiana Tonme esike ise nai emna ëhepatop, helë pëk kolenmaman tualëla emna eitop esike.

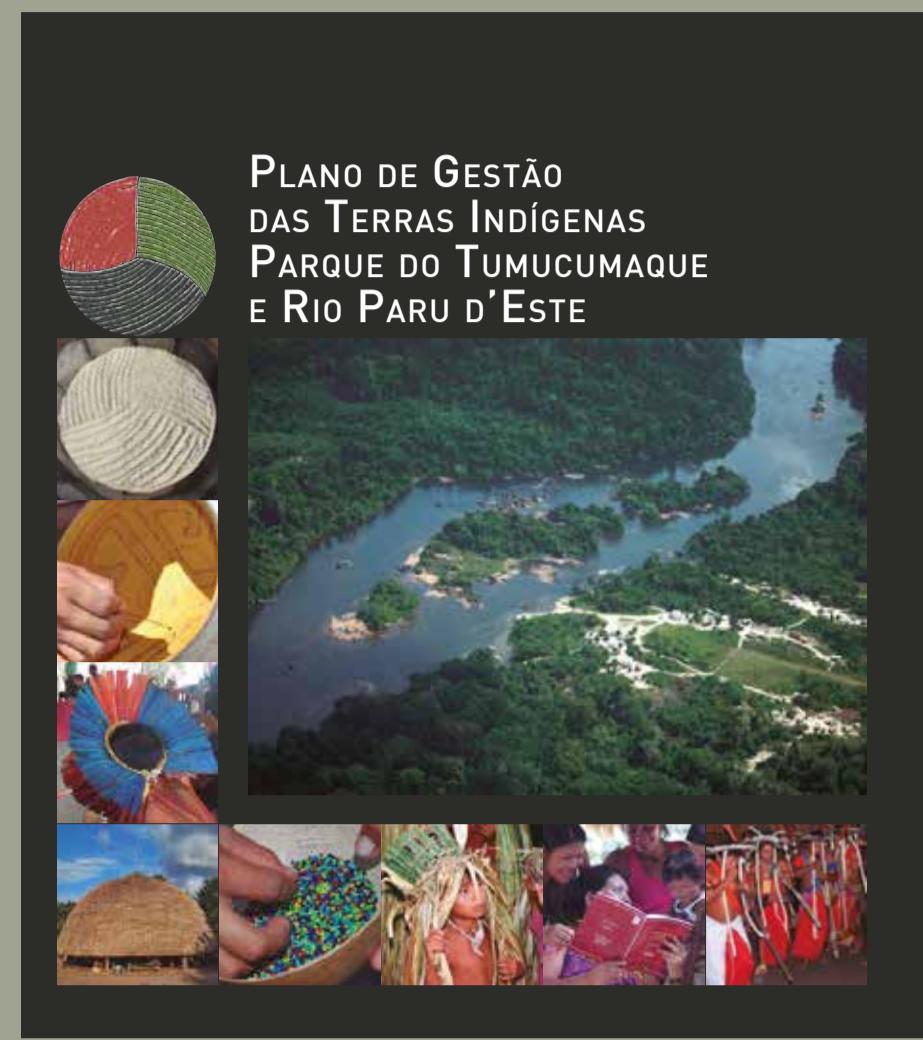
Nós somos daqui do Paru de Leste, Wayana, Aparai, Tiriyo, Katxuyana, vivemos no Parque do Tumucumaque.

Lideranças e jovens participantes da formação em Gestão Ambiental e Territorial
Tumucumaque Lado Leste

CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

A IMPORTÂNCIA DO PGTA



A partir de 2011 começou a ter mesmo esse diálogo. Eu pensei que a gente estava ficando para trás, sem o trabalho. A preocupação era sobre a cultura, a preocupação era isso. E depois 2013 e 2014 a gente começou a pensar sobre o plano de gestão. Trouxe na assembleia, começou a mostrar o livro de plano de vida dos Wajãpi. Mostrando que estava ficando para trás e que temos que andar mais rápido. E a gente teve sorte muitos estão em elaboração ainda. O povo do Xingu estão em proposta de revisão, e nós começamos agora, às vezes vocês não entendem quando a gente fala, começou em 2005 todo mundo tinha anotações. Cultura também já iniciou há muito tempo. Lideranças, jovens até agora não da essa importância com a cultura. Porque a cultura faz parte da nossa identidade e ela é muito importante para nós é muito rica. Aí começa inventar quando vai perdendo cultura, não. Temos a cultura bem forte, mas está camuflado, parado, mas se a gente quiser retomar, retoma fácil. Era isso que eu estava explicando, quando foi que iniciou, porque na época não dava importância. Não sabia também. A gente começou entender a partir de 2012, entender mesmo e levar a sério.

Cecília Apalai
Presidente da APIWA



Para nós isso é importante porque aprendemos como proteger nosso território, nossa terra demarcada. E também para fortalecer os jovens em relação a defender sua terra, para que futuramente eles saibam também como fazer esse tipo de política. Também para não perdermos nossa cultura e nossos costumes. Também fizemos esse PGTA para os governos, para que os políticos entendam que nós existimos e vivemos no Rio Paru, para que eles entendam isso também através desse PGTA. É por isso que o PGTA é importante.

Lideranças e Jovens participantes da formação em Gestão Territorial e Ambiental

CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

MANEJO E USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS

Com a TI demarcada fica cada vez mais difícil ter à disposição mais áreas com solos férteis para o plantio. Por isso deve-se ter bastante cuidado com o solo. A população vai crescer e a terra não. Por isso tem que se achar formas de recuperar a terra, cuidar do solo.

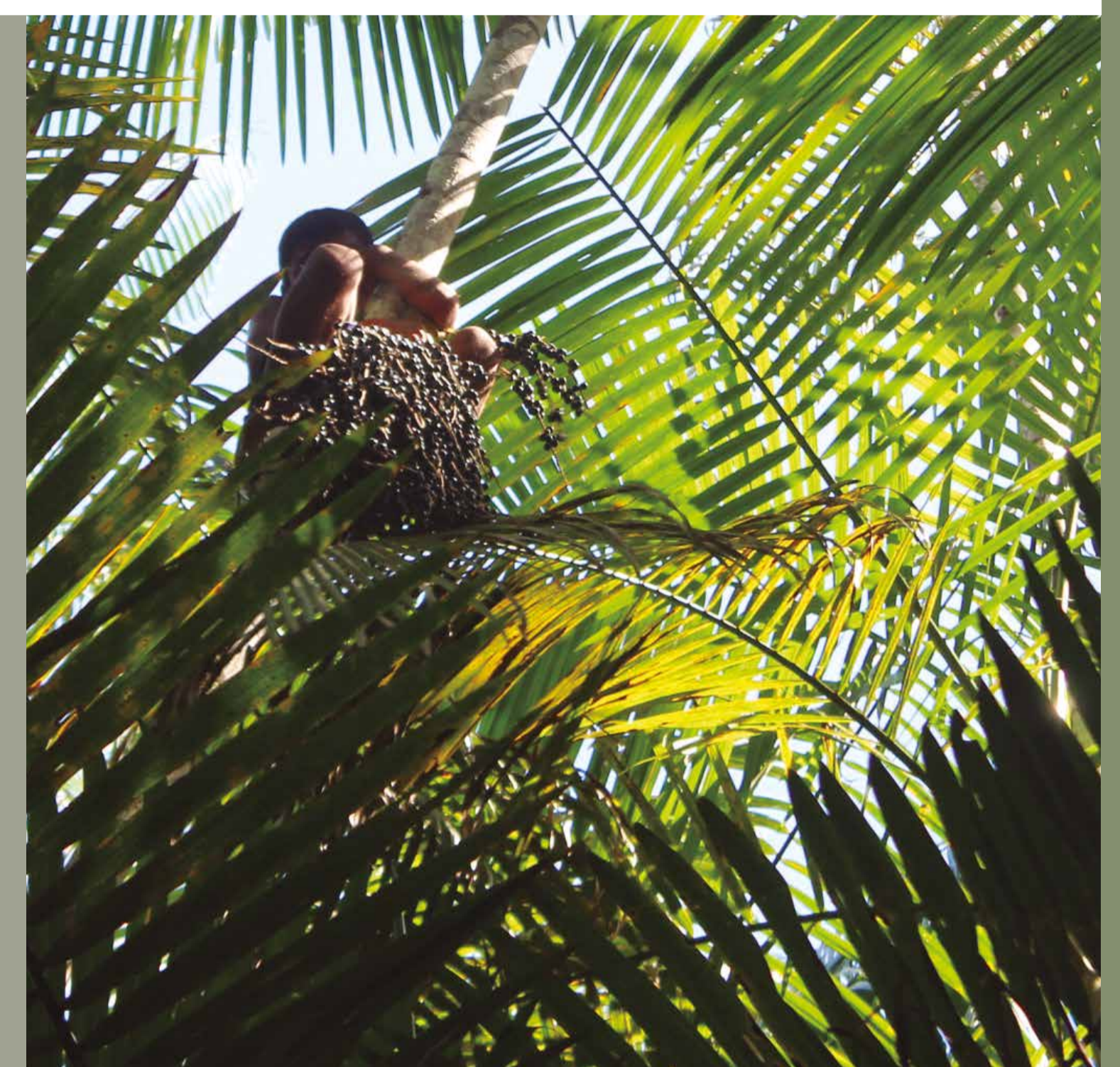
Araimaré Wajãpi Wayana

Hoje tem que cuidar de tudo que a gente está tirando da floresta. Antigamente não precisava preocupar. Se precisava de arumã era só entrar no mato e pegar. Hoje não. Tem cesto que é feito para vender e cesto para usar, para dar para a mulher. As aldeias estão muito grandes, as pessoas estão nascendo e ficando tudo velho na mesma aldeia, parado. Antigamente os indígenas ficavam mudando toda hora de lugar. Acho que é por isso que os recursos não acabavam.

Amiakaré Aparai

BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

No início da implementação do nosso PGTA, cada aldeia escolheu as atividades para as quais gostaria de ter apoio, e uma delas foi o fortalecimento das boas práticas no manejo de recursos naturais, principalmente do açaí, bacaba e banana, copaíba, dentre outros. Para tanto, contamos com Assistência Técnica, oficinas de manejo e alguns representantes de nossas comunidades locais participaram de intercâmbios para novos aprendizados e trocas de experiências.



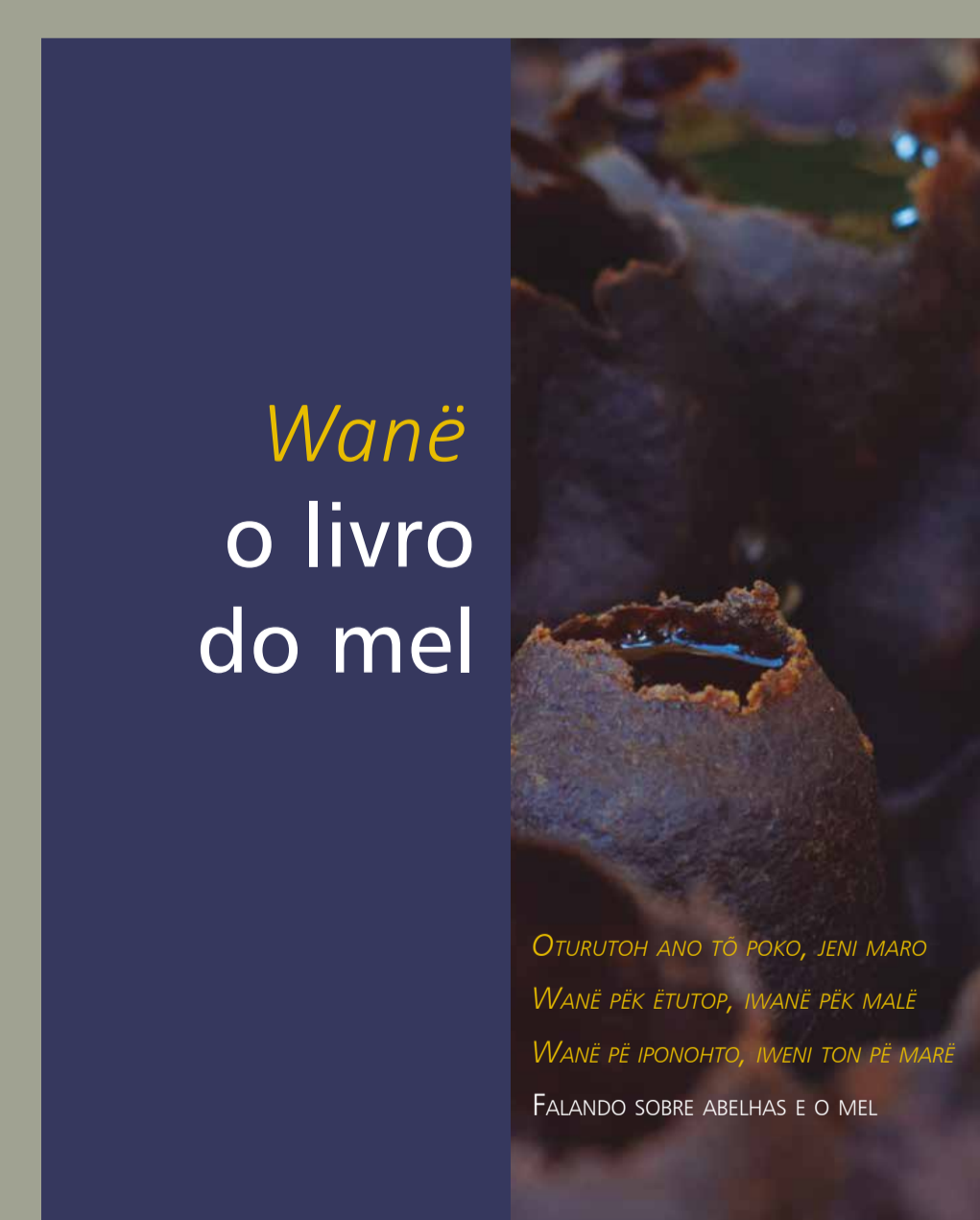
MELHORIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

No âmbito desse apoio foram implantados Sistemas Agroflorestais (SAF's) voltados à diversificação da produção dos quintais (incentivo ao plantio de frutíferas), bem como ao melhor aproveitamento de manejo das roças. Para tanto foram adquiridos equipamentos e acessórios (usados para manutenção dos SAF's, com aproveitamento de galhos das plantas, realização de podas, controle de ervas nativas, etc).



MELHORIA DA ATIVIDADE DE APICULTURA E MELIPONICULTURA

No lado leste, tem sido desenvolvido um trabalho muito importante de extração e criação de abelhas nativas, com destaque para as aldeias Bona e Jaherai. Dentre os temas discutidos, salienta-se tipos de abelhas, paisagens, ninhos e usos que feitos do mel produzido. Também ocorreram oficinas para a construção de caixas de abelha. As espécies preferidas são Kuxixiamo (*Melipona parensi*) e Amaroamo (*Uruçu sp.*), pois são boas produtoras de mel, e a Inikiamo (*Jataí sp.*), pelo mel medicinal utilizado principalmente para crianças.



CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

FORMAÇÃO DE JOVENS



Esses jovens vão ser futuro. A gente chegou no início, e a gente vem lutando, e eles que vão ser as futuras pessoas que vão começar a ajudar em suas aldeias. A gente iniciou e eles vão começar a levar pra frente, e outras futuras gerações, mais ainda. No início, a gente teve dificuldades nas negociações, mas depois, nas futuras gerações, vai ser melhor ainda. Hoje eles estão aqui, vão aprender. Mas, nas aldeias deles, eles tem que fazer essa prática que fizeram aqui.

Cecília Apalai



JOVENS E LIDERANÇAS DO TUMUCUMAQUE OESTE E LESTE EM FORMAÇÃO

A formação é importante porque traz conhecimentos para que possamos entender nossos direitos, proteger nosso território e meio ambiente e desenvolver nosso PGTA.

Pixuxu Apalai



INTERCÂMBIO NO OIAPOQUE

É importante para que possamos aprender a ter conhecimentos, sobre coisas que a gente não sabe. Isso faz a gente se motivar a aprender e repassar esses conhecimentos aos parentes e os que necessitam.

Arekanapo Apalai Wayana



INTERCÂMBIO NO XINGU

Foram realizados diversos intercâmbios ao longo dessa formação: comemoração dos dez anos da Rede de Sementes do Xingu; curso Diálogos Agroecológicos na EMBRAPA; experiência de Formação dos AGAMIM – Agentes Socioambientais do Oiapoque; e também visita de cursistas do lado oeste do Complexo Tumucumaque.



DIÁLOGOS AGROECOLÓGICOS NA EMBRAPA

CUIDANDO DO NOSSO

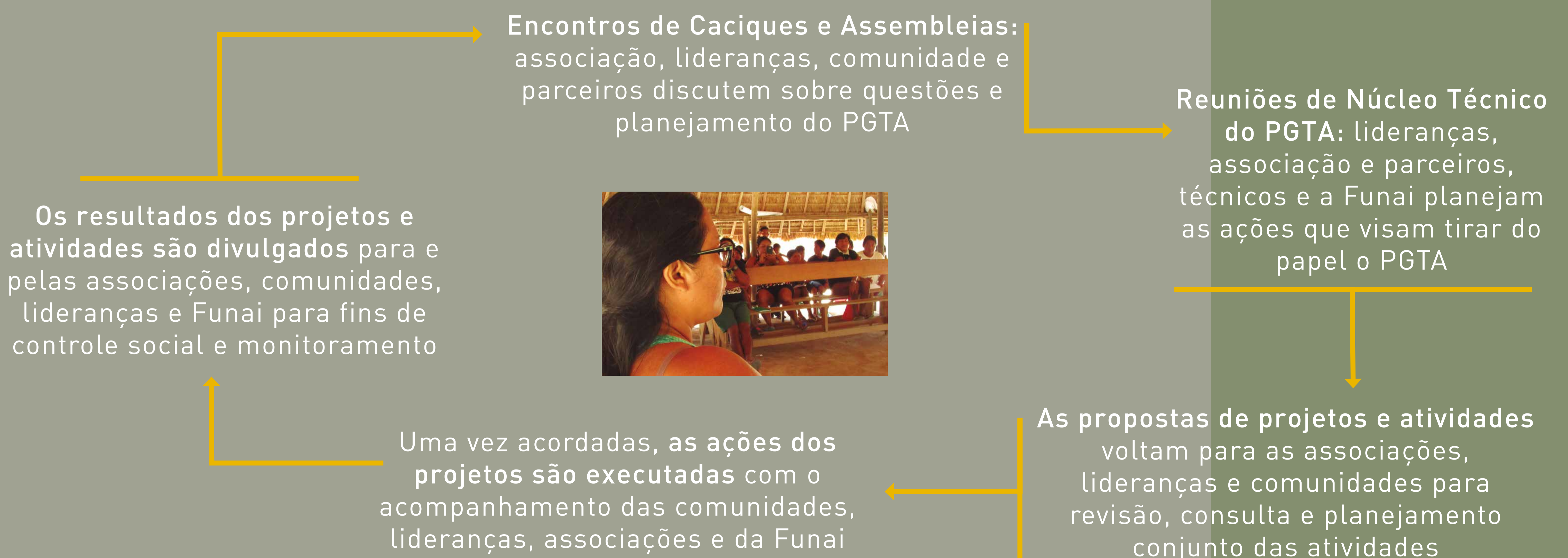
BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

GOVERNANÇA



Fundação da APIWA
Associação dos Povos
Indígenas Wayana e
Aparai, em 29 de outubro
de 2010

Ao longo dos últimos 10 anos, os caciques (donos de aldeia) e associações indígenas do Tumucumaque Leste e Oeste vêm destacando a palavra “união”, seja para si mesmos, seja para os parceiros governamentais e não governamentais que ali atuam, como a chave para que seus problemas e demandas sejam efetivamente resolvidos. “Ninguém consegue nada sozinho”, essa parece ser a lição aprendida de anos de demandas não atendidas, e recentes conquistas, por meio da articulação e a soma de esforços entre parceiros indígenas e não indígenas, governamentais e não-governamentais. Enquanto exemplo do que ocorreu ao longo da última década no processo de crescente articulação dos caciques (donos de aldeia) entre si, e destes com suas Associações representativas (APITIKATXI e APIWA) e parceiros, temos a elaboração e validação do presente PGTA. Garantir a boa governança na implementação do mesmo implica na seguinte estratégia de monitoramento:



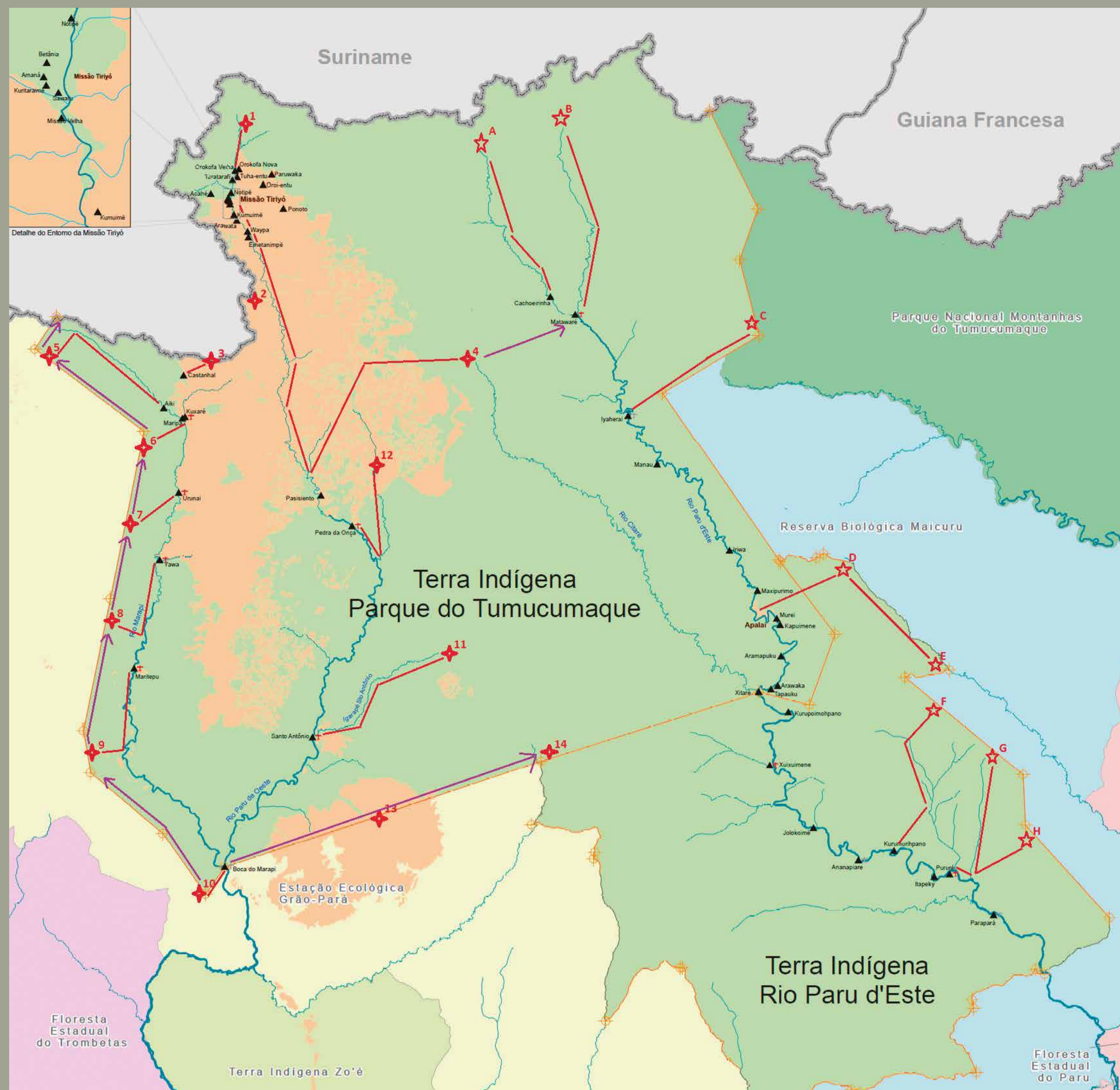
Nossa autonomia é muito importante em nossas lutas, e conhecemos nossos direitos que estão na Constituição Federal de 1988 e na Convenção 169 da OIT, ratificada no Brasil pelo Decreto Presidencial 5.5051 (junho de 2004). Neste sentido, tem sido muito importante para nossa governança o processo da elaboração de nosso Protocolo de Consulta, que contempla ambas regiões de nossas terras indígenas. Já vivemos muitas histórias de promessas que não foram cumpridas e sabemos que a lei obriga o governo a nos consultar, perguntar antes de decidir sobre qualquer projeto que tenha impacto nas nossas terras ou nos nossos direitos.

Protocolo de Consulta e PGTA são duas ferramentas muito importantes para vivermos bem em nossas terras demarcadas.



PROTEÇÃO TERRITORIAL

Homologação da
 Terra Indígena
 Rio Paru d'Este
 (Decreto s/n –
 04/11/1997)



Em nosso Plano de Gestão, destacamos que: “Para que um trabalho de proteção territorial frutifique, é necessário que haja mobilização, comunicação e mobilidade entre as comunidades e entre as Terras Indígenas e os órgãos competentes pela fiscalização e proteção territorial: Funai, Polícia Federal, Forças Armadas e MPF. Diante da ameaça constante de invasão por garimpeiros e do desconhecimento da área total e dos limites das terras indígenas por seus habitantes, tornou-se fundamental implementar um trabalho que garanta a integridade física do território protegido”.

Após 4 anos do início da implementação de nosso PGTA, vemos a importância que essas articulações têm tido. Destacamos as seguintes atividades, realizadas por meio da parceria de nossas associações APITIKATXI e APIWA com Funai e Iepé.

Aldeia Central

Aldeia

Aldeia com Aeroporto

Aldeia com Aeroporto em construção

Marco Demarcatório

Fronteira internacional

Estação Ecológica Grão-Pará

Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

Reserva Biológica Maicuru

Floresta Estadual do Paru

Floresta Estadual do Trombetas

Vegetação

Cerrado

PARU OESTE

| POSTO /kanpu rito | ALDEIA |
|------------------------|--------------------------|
| 1 – Nascente Paru | Paparampê |
| 2 – Fronteira | Turunkane |
| 3- Fronteira | Castanhal |
| 4 – Nascente Xitaré | Missão |
| 5 – Nascente Marapi | Aiki |
| 6 – Marco | Kuxaré |
| 7 – Divisa UC | Yawa |
| 8 – Divisa UC | Urunai |
| 9- Divisa UC | Maritepu |
| 10 – Foz Marapi | Boca do Marapi |
| 11- Nascente Igarapé | Santo Antonio |
| | Santo Antonio |
| 12 –Igarapé 15 | Pedra da Onça |
| 13 –Divisa sul Cerrado | Grupo de várias aldeias |
| 14 –Linha sul nascente | Grupos de várias aldeias |

→ Expedições a partir de abril/2018

→ Expedições a partir de abril/2019

PARU D'ESTE

| POSTO | ALDEIA |
|---|--|
| A – Cabeceira do Paru | Cachoeirinha, Mataware, Iaheral, Manau, |
| B – Cabeceira do Matawaré | Taunumai. |
| C – limite Montanhas do Tumucumaque | Jaheray |
| D – Nascente do Ipitíngá | Bona, Murei, Maxipurimo, Kurieukuru, Aramapuku, Arawaka, |
| E – Alto rio Ipitíngá, via Igarapé Tawaeukuru | Tyryyman, Xitare Tary e Tapaiku |
| F – Divisa leste pelo Igarapé Opohpo | Kurumurihpano |
| G – Cabeceira do Mopeku | Parapara, Purure, Itapeky, Kurumurihpano, |
| H – Foz do Mopeku | Xuixumene. |

ELABORAÇÃO DE UM PLANO INTEGRADO DE VIGILÂNCIA



CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

PROTEÇÃO TERRITORIAL

EXPEDIÇÕES DE MONITORAMENTO TERRITORIAL E AMBIENTAL



Parcerias inéditas permitiram a realização de um ambicioso processo de capacitação em vigilância e monitoramento territorial e ambiental nas TIs do complexo de Áreas Protegidas do Escudo das Guianas.

Nos últimos dois anos, entre reuniões da análise de mapas e imagens de satélite, oficinas para uso de GPS, expedições por água, por terra e por ar, a Funai pode atuar em 14 aldeias dos indígenas Apalaí, Wayana e Tiriyó, percorrendo cerca de 500 quilômetros pelos rios da região e mais de 400 km a pé, por trilhas abertas pela densa floresta amazônica. Foram 12 servidores da Funai envolvidos, 4 técnicos do Instituto Florestal do estado do Pará, quatro indigenistas do Iepé e cerca de 250 indígenas envolvidos direta e indiretamente com esse projeto.

Entre nossos principais objetivos, destacamos o incentivo ao conhecimento e à exploração do território, marcado pela abundância e fartura de alimentos, rios, plantas, peixes e animais, e o registro dessas atividades, com o uso de GPS, máquinas fotográficas e filmadoras.

LOCALIZANDO MARCOS GEODÉSICOS

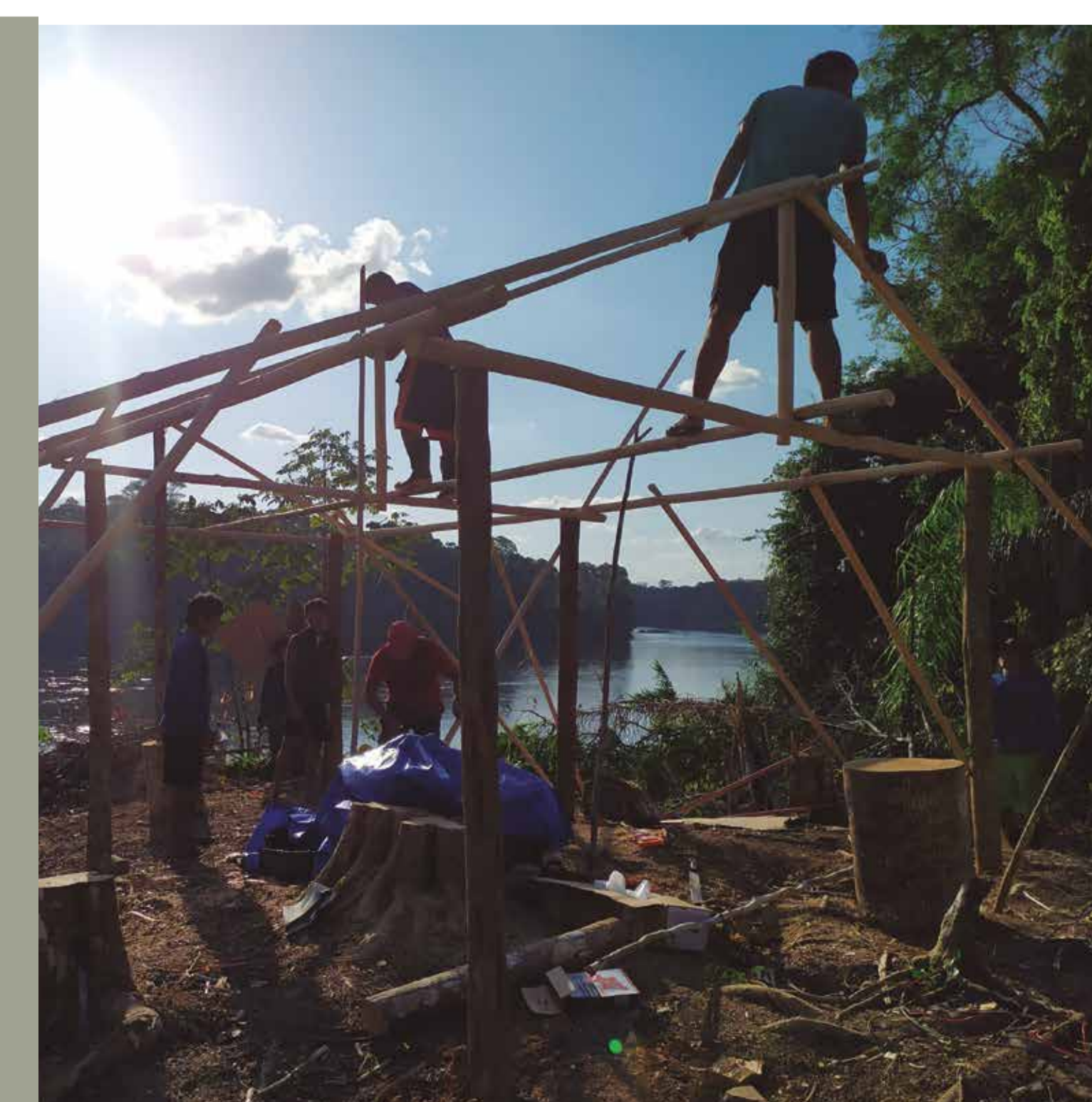
Um dos objetivos das expedições de monitoramento territorial e ambiental foi a localização de marcos geodésicos e a substituição de placas de sinalização da Funai, fixados há mais de 3 décadas. Foram 6 marcos localizados e 9 placas substituídas e/ou fixadas.



CONSTRUÇÃO DE POSTOS DE VIGILÂNCIA

Para facilitar trabalhos de monitoramento territorial e ambiental em atividades futuras, foram construídos postos de vigilância nas extremidades do território indígena. Nas regiões visitadas, foram feitas aberturas na mata nas quais foram construídas casas de apoio e plantadas variedades de espécies comestíveis.

No posto construído no limite sudeste da TI Rio Paru d'Este, divisa da TI com a Rebio Mai-curu, contamos com o acompanhamento do gestor dessa unidade de conservação do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará - Ideflor-bio.



CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

PROTEÇÃO TERRITORIAL

QUESTÕES DE AUTONOMIA

Outrora, os povos do Tumucumaque ocupavam um território muito maior do que os limites físicos das Terras Indígenas oficiais a eles delimitadas. Sua história, tal como registrada pelos não indígenas, nos informam que eles viveram, ao longo do século XX, um amplo processo de concentração populacional e dependência de agências assistencialistas estatais ou religiosas. Hoje dependem exclusivamente de pequenas e perigosas aeronaves para fazerem seus deslocamentos para os centros urbanos do entorno, onde fazem exames médicos e adquirem produtos industrializados básicos.



Com a participação nessas expedições de monitoramento territorial e ambiental, muitas comunidades sentiram-se estimuladas a enfrentar esse isolamento territorial que vivem. Para isso, será preciso novas parcerias, tempo e dedicação para retomarem os caminhos dos antepassados e reapropriarem-se das rotas de navegação pelos rios que desaguam nas cidades de Laranjal do Jari e Almeirim. Há muitos desafios pela frente.

GARIMPO ILEGAL E CONTAMINAÇÃO DO MEIO AMBIENTE



Emoção e tristeza tomam conta da equipe ao localizar dois importantes cursos d'água, poluídos por dejetos de garimpos ilegais de ouro na Rebio Maicuru: o rio Mopeku, limítrofe entre a TI Paru d'Este e a Rebio, desaguando no rio Paru cerca de 20 km a montante do limite da TI, e o rio Kurukau, que encontra o rio Paru dentro da Rebio, a 17 km do limite entre as duas unidades de conservação. Os afluentes desses rios são provenientes de regiões de garimpo, carregados de dejetos e sedimentos contaminados.



MATA ADENTRO



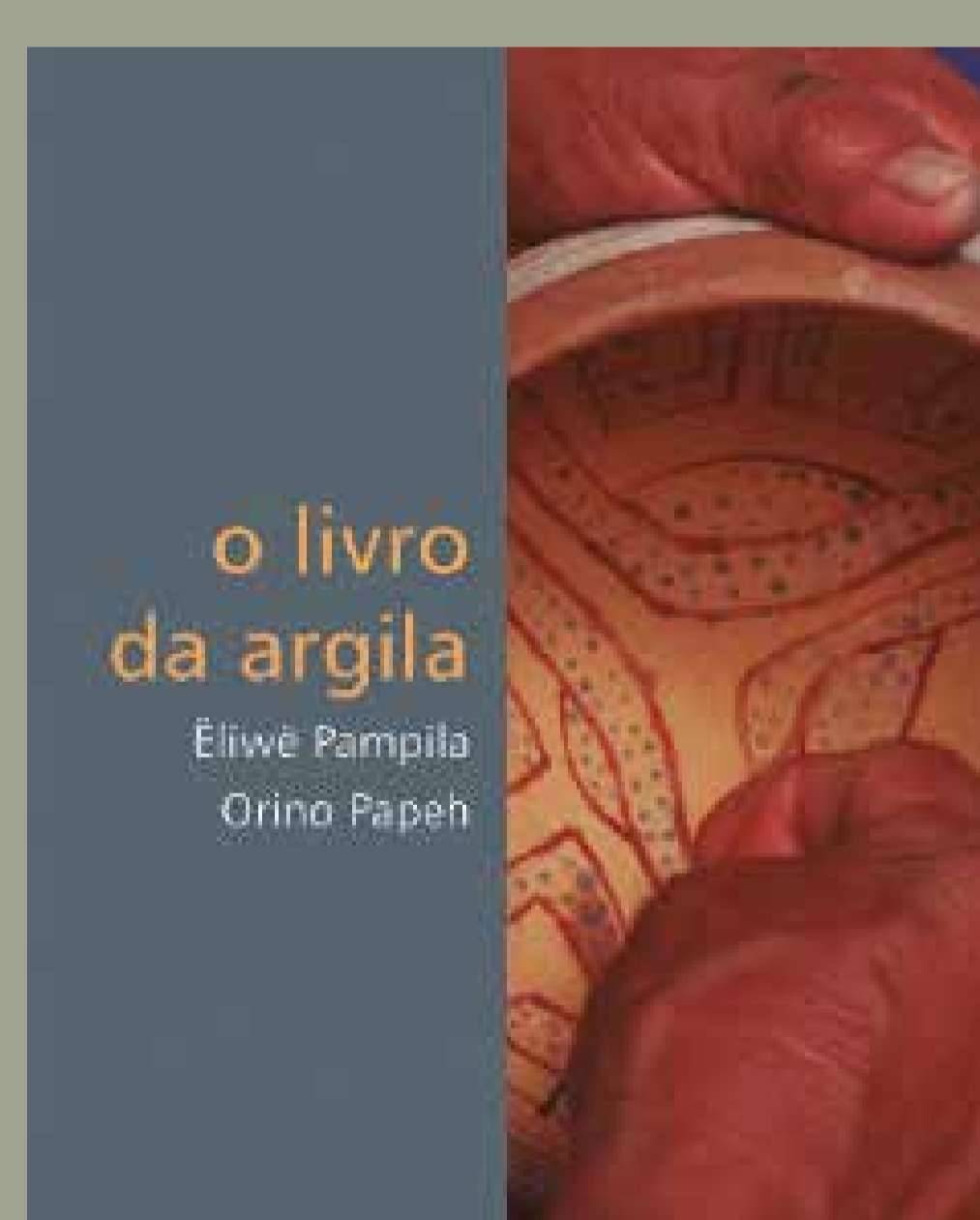
CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

As mulheres wayana, aparai, tiriyo, akuriyo, wajapi e outros yana que moram no lado leste das TIs Parque do Tumucumaque e Rio Paru d'Este, detêm muitos conhecimentos. Sabem cuidar de suas roças, com muitas variedades de mandioca e de outros cultivos, e sabem também preparar bebida, farinha, beiju e outros alimentos importantes para a vida de suas famílias. São muitos os conhecimentos importantes sobre trabalho com argila, arte gráfica, miçangas, algodão e sementes que as mulheres querem continuar passando para suas filhas e netas.

Desde 2018, estão organizadas na Articulação das Mulheres Waiana e Apalai (AMIWA), que faz parte da Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai (APIWA). Atentas aos conhecimentos tradicionais e suas relações com as transformações ambientais decorrentes das mudanças climáticas, as mulheres têm executado o projeto Orixiyana, junto à Embaixada da Noruega. O Iepé e a APIWA apoiam esse projeto, no âmbito da implementação do PGTA. Neste projeto, além de trabalhar com nossas roças, também ocorre o fortalecimento dos conhecimentos sobre remédios tradicionais.



Fundação da AMIWA
Articulação das Mulheres
Indígenas Wayana e
Aparai.

CUIDANDO DO NOSSO

BEM VIVER
NO TUMUCUMAQUE LESTE

NOSSAS ORGANIZAÇÕES

Eu ouvia falar associação, associação, associação. Então eu pensava que associação era o nome de alguma pessoa. Agora consegui entender que associação é cheia de detalhes, não é uma pessoa que dá as coisas pra nós. Associação é como o arumã. Trabalhando este vegetal a gente tira o jamaxim, a cestinha, e assim é que é a associação, cheia de detalhes....

Siupanese Waiana

Em 2010, foi fundada a APIWA - Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai. A associação funciona como porta-voz de nossos caciques e lideranças que estão nas terras indígenas. É na Assembleia que ocorrem as reuniões de discussão de demandas dos caciques e sobre os trabalhos que a associação tem executado. A APIWA sempre se comunica com as aldeias por meio de radiofonia e também de visitas. Dentro de nossa associação, funciona também a AMIWA - Articulação das Mulheres Indígenas Wayana e Aparai.

A APIWA também faz parte do movimento indígena mais amplo por meio da APOIANP - Articulação dos Povos Indígenas do Amapá e do Norte do Pará, da COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, e da APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil.



No lado leste, as mulheres estão organizadas na AMIWA – Articulação das Mulheres Indígenas Wayana e Aparai; e os jovens estão começando a mobilizar-se numa articulação também.

